MILITAR QUER VETERINÁRIOS NO MINISTÉRIO DA SAÚDE

O povo não pode ser tratado como gado

Como se o povo fosse literalmente gado, o governo Bolsonaro nomeou um veterinário para cuidar das próximas fases de combate à pandemia do novo coronavírus no Brasil. Parece piada, mas não é. O país ultrapassou 120.000 mortos pela Covid-19 e só quem faz piada diante da dor da perda entes queridos é o presidente da República.

Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) do Distrito Federal, Lauricio Monteiro Cruz, foi indicado pelo ministro interino da Saúde, general Eduardo Pazuello, para coordenar o Programa Nacional de Imunização. A nomeação foi publicada no Diário Oficial da União da sexta-feira, 28/08, quando o país ultrapassou 3,7 milhões de casos de contágio pelo coronavírus. O veterinário, especialista em saúde animal, não tem experiência em saúde humana e ocupa o lugar que deveria ser de um servidor de carreira.

Tratar trabalhadores e suas famílias como bicho é algo comum entre Jair Bolsonaro e o governador de São Paulo, João Dória (PSDB). Basta lembrar que em 2017, Dória, então prefeito, tentou distribuir ração na merenda das crianças das escolas municipais e de moradores em situação de rua. A "ração dos pobres" era um granulado processado feito com alimentos perto da data de estragar.

A promessa de campanha de Jair Bolsonaro de que colocaria pessoas com perfis técnicos em seu governo cada vez mais é quebrada, especialmente no Ministério da Saúde. A pasta, quase 4 meses sem ministro em plena pandemia, está ocupada por militares sem experiência na área, a exemplo do próprio ministro interino, que fincou raízes ali desde a saída do médico oncologista Nelson Teich. Pazuello acabou com a transparência na divulgação do número diário de mortos pelo coronavírus, ignora a comunidade científica e executa as tarefas de Bolsonaro.

O combate à corrupção, um dos carros-chefe do discurso de Bolsonaro, também desmoronou. Corruptos se aproveitam da calamidade pública para enriquecer. A Polícia Federal já deflagrou inúmeras operações para investigar casos de corrupção relacionados ao enfrentamento da Covid-19. São mais de 400 procedimentos abertos somente no Ministério Público Federal (MPF). Agora, o pastor que o batizou no Rio Jordão foi preso e o governador que subiu com ele no palanque foi afastado.

Apesar da falta de perspectiva do fim da pandemia, o governo Bolsonaro pretende reduzir o auxílio-emergencial dos trabalhadores e negocia na Câmara dos Deputados com Rodrigo Maia (DEM) - que engaveta os processos de impeachment contra o presidente da República - o congelamento salarial dos servidores públicos, inclusive daqueles que estão na linha de frente no combate à Covid-19. Paralelamente, segue o desmonte do serviço público e do SUS, as privatizações e a destruição do meio ambiente.

Passou da hora de botar pra fora Bolsonaro, Mourão e seus ministros. Nenhuma confiança no Congresso Nacional. Só a luta muda a vida!